



## FOTOETNOGRAFIA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

### PHOTOETHNOGRAPHY IN APPLIED SOCIAL SCIENCES: A BIBLIOGRAPHIC RESEARCH

Katia Mariel Figueroa Rohmann<sup>1</sup>

Paulo Vanderlei Cassanego Junior<sup>2</sup>

**Resumo:** A fotoetnografia destaca-se como um método de pesquisa qualitativa ao valorizar aspectos subjetivos. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso da fotoetnografia como metodologia de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas. O presente estudo de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, utiliza a Revisão Sistemática da Literatura e como roteiro de pesquisa foi utilizado o Protocolo PRISMA 2020, sendo desenvolvido com o método pesquisa bibliográfica e análise do conteúdo. No que tange o percurso metodológico, após a identificação e triagem dos dados, foram selecionados trinta e três artigos, analisados por meio do *Software VOSviewer*. A partir da análise do conteúdo inferiu-se uma fragmentação na colaboração acadêmica, o que indica o desenvolvimento de pesquisas isoladas, outrossim, evidenciou-se a necessidade de intercâmbio acadêmico para fortalecer o campo de estudo, bem como revelou que a análise fotográfica amplia a compreensão das experiências ao captar dimensões não verbalizadas, mas enfrentam limitações éticas, técnicas e de mediação.

**Palavras-chave:** Método; Pesquisa; Fotoetnografia; Redes; Ciências Sociais Aplicadas.

**Abstract:** Photoethnography stands out as a qualitative research method by valuing subjective aspects. Thus, this study aims to analyze the use of photoethnography as a research methodology in the Applied Social Sciences. This descriptive and exploratory study, with a qualitative approach, employs a Systematic Literature Review, and the PRISMA 2020 Protocol was used as the research guideline. The study was developed through bibliographic research and content analysis. Regarding the methodological procedures, after the identification and screening of the data, thirty-three articles were selected and analyzed using the VOSviewer Software. From the content analysis, a fragmentation in academic collaboration was inferred, indicating the development of isolated research efforts. Furthermore, the study highlighted the need for academic exchange to strengthen the field of study, as well as revealed that photographic analysis broadens the understanding of experiences by capturing non-verbalized dimensions, although it faces ethical, technical, and mediation-related limitations.

**Keywords:** Method; Research; Photoethnography; Networks; Applied Social Sciences.

## 1 Introdução

A fotoetnografia é uma abordagem metodológica desenvolvida a partir do uso de fotografias em estudos etnográficos na Antropologia para explorar e documentar características sociais (Cavedon, 2005). Destacando-se como uma pesquisa qualitativa,

<sup>1</sup> Mestra em Administração. Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Núcleo de Estudos em Redes - NERds. Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: [katiarohmann@gmail.com](mailto:katiarohmann@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Administração. Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Núcleo de Estudos em Redes - NERds. Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: [paulo.cass@gmail.com](mailto:paulo.cass@gmail.com)



essa abordagem valoriza aspectos subjetivos dos fenômenos sociais, e busca capturar imagens visuais que representem símbolos, crenças, valores, opiniões e hábitos (Makosky, 2022).

O uso da fotografia na coleta de dados em investigações nas ciências sociais aplicadas amplia a compreensão dos contextos estudados, oferecendo perspectivas além dos métodos tradicionais (Ortiz; Sepúlveda, 2021). Essa prática teve início na Criminologia, em 1872, com o fotorretrato para estabelecer catálogos baseados em características pessoais. Para garantir a precisão e evitar manipulações, como as realizadas em ateliês fotográficos, desenvolveu-se uma técnica de registro, incluindo fotografias de frente e de perfil (Fabris, 1991).

No desenvolvimento de pesquisas no meio acadêmico, o uso de fotografias tem sua origem na Antropologia, com a observação participante desenvolvida por Bronislaw Malinowski, em uma pesquisa realizada nas Ilhas Trobriand, em 1914. Oitenta anos depois, descobriu-se a necessidade de ampliar o uso dos registros fotográficos de Malinowski em um método visual para além do antropológico (Samain, 1995).

Assim, o uso da fotografia é inicialmente consolidado na Antropologia e reconhecido em outras áreas do conhecimento. No entanto, apesar das suas vantagens, o seu uso ainda é limitado em algumas áreas do conhecimento. Sobre essa questão, Mendonça, Barbosa e Durão (2007) afirmam que:

A capacidade da imagem fotográfica de conter a informação de maneira econômica e confiável torna possível uma catalogação mais eficiente de dados nas pesquisas. Porém os métodos visuais são pouco adotados nos estudos em administração e raramente têm sido usados em pesquisas qualitativas em marketing. (Mendonça; Barbosa; Durão, 2007, p. 58).

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo mapear o uso da fotoetnografia como metodologia de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). O mapeamento do conhecimento produzido sobre o tema justifica-se por evidenciar os principais autores que o investigam, identificar instituições relacionadas e analisar os aportes teóricos existentes, além de apontar possíveis lacunas na literatura científica.

A pesquisa contribui para o debate sobre o uso da fotoetnografia, proporcionando uma visão abrangente de como essa abordagem tem sido ampliada nas Ciências Sociais Aplicadas. Ao longo do estudo, serão discutidos o conceito de fotoetnografia nesse campo, o percurso metodológico adotado, a análise dos dados obtidos e, por fim, as considerações finais sobre o tema.



## 2 Fotoetnografia da Antropologia para as Ciências Sociais Aplicadas

A fotoetnografia no Brasil completa 25 anos de sua aplicação como método de pesquisa, a partir de estudos de Luiz Eduardo Robinson Achutti, sob orientação da antropóloga Ondina Fachel Leal na sua dissertação de mestrado (Alves *et al.*, 2022). Apesar de ser um método desenvolvido na área da Antropologia, a amplitude de seu uso é observada da seguinte forma:

Quando digitamos no Google a expressão fotoetnografia, é nítido a quantidade de resultados que aparecem de outras áreas do conhecimento, além da Antropologia, que estão usando essa nova modalidade de pesquisa, que é ainda recente, pois possui apenas 25 anos, mas que rompeu os limites disciplinares à medida que adquiriu maturidade e robustez (Alves *et al.*, 2022, p. 3).

A principal contribuição da fotoetnografia na pesquisa consiste no uso da fotografia como narrativa, sem a necessidade de utilização de texto, legenda ou comentários do próprio pesquisador. Neste sentido, a fotografia é o centro da narrativa utilizada na “forma de linguagem”. Ainda, Alves *et al.* (2022) menciona que Achutti considera que as imagens fotográficas têm a mesma significância que as palavras. A perspectiva de Geertz (2008, p. 67) descreve que “a visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro”, assim, as imagens são capazes de representar condições de vida como uma representação simbólica e cultural, construindo sentidos sobre a realidade.

Dessa forma, a fotoetnografia se insere como um método inovador dentro das Ciências Sociais Aplicadas, justamente por oferecer uma abordagem sensível e visual para compreender e intervir em contextos sociais. As Ciências Sociais Aplicadas são áreas do conhecimento que resolvem problemas práticos da sociedade, elas têm um compromisso com a transformação da realidade social (Silvestre, 2021).

Diante disso, torna-se necessário delimitar institucionalmente esse campo do conhecimento no qual a fotoetnografia tem sido empregada. Assim, o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), classifica as Ciências Sociais Aplicadas como um grande campo que inclui: Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Ciência da Informação, Museologia, Comunicação, Serviço Social, Economia Doméstica, Desenho Industrial e Turismo (Brasil, 2025).

A aplicação da fotoetnografia nesses campos possibilita captar aspectos subjetivos e simbólicos das experiências humanas, muitas vezes invisíveis aos métodos tradicionais de pesquisa. Um exemplo da utilização deste método no campo da Administração é o



estudo de Oh e Pham (2022), que utilizaram um procedimento multimétodo, entre eles a fotoetnografia. A pesquisa, realizada na área de Marketing, abordou o tema do consumo. A fotoetnografia consistiu em investigar as experiências de diversão e, sobre o uso do método, os autores explicam que a fotoetnografia usada com outros dados permite a triangulação das informações e, por conseguinte, gera resultados mais consistentes e ampliados em uma dimensão que não é captada narrativamente.

No campo do Direito, o estudo de Copes *et al.* (2018b) pesquisou sobre as percepções simbólicas da metanfetamina. Por ser um tema sensível, foi submetido ao comitê de ética. Os pesquisadores reconheceram na pesquisa a capacidade de identificação dos participantes a partir das fotografias, dessa forma as fotos não foram publicadas, mas utilizadas para desenvolver a pesquisa, a esse respeito eles comentam:

Reconhecemos que é preciso ter cuidado ao usar esses tipos de imagens em pesquisas [...] como tal, não podemos controlar como os outros interpretam as imagens incluídas aqui; no entanto, esperamos que os leitores interpretem as imagens dentro do contexto dos dados apresentados e de nossas intenções. Escolhemos fotografias que acreditamos representar as experiências e crenças dos participantes e que refletem as várias percepções relacionadas aos tipos de uso de metanfetamina e seus efeitos sobre os usuários. (Copes *et al.*, 2018b, p. 89, *tradução nossa*).

A fotoetnografia pode estar presente em diversos campos, por isso, o próximo tópico apresentará o percurso metodológico utilizado para identificar a quantidade de artigos, na comunidade científica internacional, que empregaram a fotoetnografia como método de pesquisa, a fim de ampliar nosso entendimento sobre as perspectivas do seu uso em investigações nas Ciências Sociais Aplicadas.

### 3 Percurso Metodológico

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, realizando uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de natureza agregativa, com foco na análise de dados extraídos de estudos primários (Moher *et al.*, 2010; Okoli, 2019). Para isso, recorre-se ao método de pesquisa bibliográfica, entendido como uma modalidade de pesquisa que “analisa documentos de domínio científico, sendo sua finalidade o contato direto com documentos relativos ao tema em estudo” (Lima Junior *et al.*, 2021, p. 43).

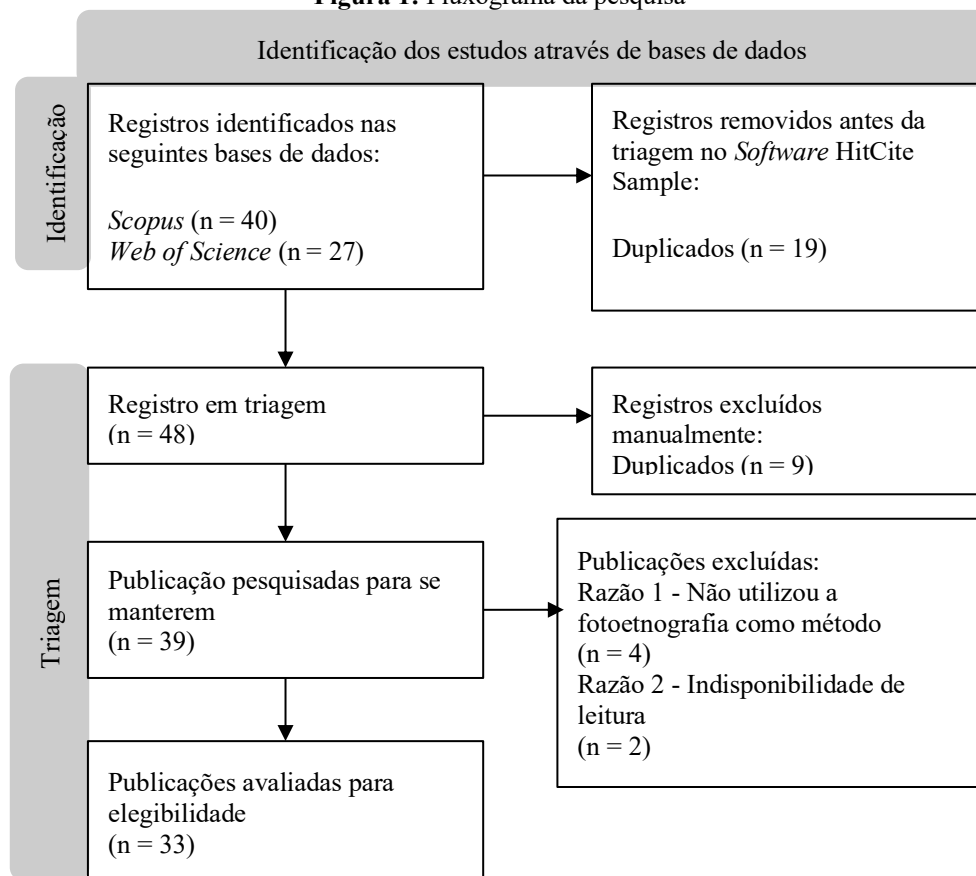
Assim, esta pesquisa seguiu o Protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA 2020, como roteiro para auxiliar a Revisão Sistemática da Literatura (Page *et al.*, 2022). O uso desta ferramenta é um processo válido

por “auxiliar a planejar e conduzir uma revisão sistemática que contemple todas as informações necessárias e recomendadas para uma completa reprodutividade e transparência” (Marcondes; Silva, 2022, p. 8).

A pesquisa foi realizada no dia 5 de novembro de 2024, nas bases *Scopus* e *Web of Science*, com a *String*: (*photoethnography OR photo-ethnography OR “photographic ethnography”*). Para filtrar a pesquisa na *Scopus*, excluíram-se: *Conference paper*, *Conference review*, *Review*, *Book*, *Book chapter*. Manteve-se como filtro a opção: *Article*, nas duas bases de pesquisas. Na *Web of Science*, em *Document Types*, assinalou-se a opção *Article*.

A Figura 1 apresenta um fluxograma da pesquisa, adaptado com base no Protocolo de PRISMA 2020 de Page *et al.* (2022), ilustrando a organização das etapas do desenvolvimento da RSL. O diagrama contempla duas etapas principais: a ‘identificação’, que reúne todo o material disponível, e a ‘triagem’, que tem o objetivo de refinar o material encontrado (Page *et al.*, 2022).

**Figura 1:** Fluxograma da pesquisa



Fonte: Adaptado pelos autores (Page *et al.*, 2022).

Portanto, em posse dos trinta e três artigos, os dados foram analisados por meio do *Software VOSviewer*. Essa ferramenta permite a visualização de *clusters*, ou seja,



grupos de itens em comum no mapa, possibilitando a identificação de conexões mais fortes entre pesquisadores e instituições, bem como a tendência de serem citados nas mesmas publicações (Van Eck; Waltman, 2023). No próximo tópico, apresentaremos a análise dos resultados obtidos a partir dessa abordagem.

#### **4 Análise dos dados**

Para compreender a produção científica sobre fotoetnografia, foi realizada uma análise nos artigos apresentados no Quadro 1, a partir de critérios metodológicos previamente estabelecidos. Os artigos foram organizados conforme seu campo nas Ciências Sociais Aplicadas.



**Quadro 1:** Artigos selecionados para análise no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

<b>Campo das Ciências Sociais Aplicadas</b>	<b>Título do Artigo</b>	<b>Referência Bibliográfica</b>
ADMINISTRAÇÃO	<i>Behind the digital curtain: a study of academic identities, liminalities and labour market adaptations for the 'Uber-isation' of HE.</i>	Collins; Glover; Myers, 2022
	<i>Possessions as indicators of culture retention and change among a high status group, American Jewish women.</i>	Moskow, 2003
	<i>The aesthetic diaspora: a photographic study of objects in the workspace.</i>	NG; Höpfl, 2014
	<i>A liberating-engagement theory of consumer fun.</i>	Oh; Pham, 2022
	<i>With a little help from the lens: using photography to experience and represent organisations ethnographically.</i>	Peltonen, 2014
DIREITO	<i>. Hitting the Reset Button: Ceremonial Use of Peyote and Experiences of Personal Change</i>	Copes <i>et al.</i> , 2026
	<i>Changing narratives of intimate partner violence: A longitudinal photo-ethnography.</i>	Copes; Leban; Ragland, 2021
	<i>Protecting stories: How symbolic boundaries reduce victimization and harmful drug use.</i>	Copes; Sandberg; Ragland, 2023
	<i>Photo-elicitation interviews with vulnerable populations: Practical and ethical considerations.</i>	Copes <i>et al.</i> , 2018a
	<i>Sex, drugs, and coercive control: Gendered narratives of methamphetamine use, relationships, and violence.</i>	Copes <i>et al.</i> , 2022.
	<i>Symbolic perceptions of methamphetamine: Differentiating between ice and shake.</i>	Copes <i>et al.</i> , 2018b
ARQUITETURA & URBANISMO	<i>Photo-ethnography and Political Engagement: Studying performative subversions of public space.</i>	Hermansen; Fernández, 2020
	<i>"Ici on sème": a Photographic Depiction of Urban Gardening in a Banlieue</i>	Leon-Quijano, 2021
	<i>Techniques visuelles dans une enquête qualitative de terrain.</i>	Spinelli, 2007
COMUNICAÇÃO	<i>Using media as involvement shields.</i>	Ayaß, 2014
	<i>Contesting compassion.</i>	Vitellone, 2011
PLANEJAMENTO URBANO & REGIONAL	<i>Contemporary rural imitation: a Tardean analysis of five Danish rural parishes.</i>	Johansen, 2013
	<i>Rescuing critique: On the ghetto photography of Camilo Vergara.</i>	Lewandowski, 2008
	<i>Grounding religiosity in urban space: Insights from multicultural Melbourne.</i>	Mansouri; Lobo; Johns, 2016
	<i>Juegos de la Calle: una apuesta transformadora en el territorio escuela-ciudad.</i>	Pulido Quintero <i>et al.</i> , 2012
	<i>Legion Post 189: Continuity and change in a rural community.</i>	Schwartz, 1989
SERVIÇO SOCIAL	<i>Do you feel somewhere in light that your body has no existence? Photographic research with transgendered people and men who have sex with men in West Bengal, India</i>	Boyce; Hajra, 2011
	<i>Sulu sojourns: Photo-ethnography and political discourses on four ethno-linguistic groups in the Sulu and Tawi-Tawi Archipelagoes.</i>	Cañete; Santamaria; San Valentin, 2014



	<i>The days of plenty: Images of first generation Malayali migrants in the Arabian Gulf.</i>	Karinkurayil, 2025
	<i>The ethnographic negative: Capturing the impress of boredom and inactivity.</i>	O'Neill, 2017
TURISMO	<i>A photo ethnography of tourism as neo-colonialism.</i>	Bandyopadhyay, 2011
	<i>Modernity as Cure and Poison: Photo-Ethnography and Ambiguous Stillness in Therasia, Greece. Zeitschrift für Ethnologie (ZfE)</i>	Kalantzis, 2020
	<i>In with the old: Community participation in heritage management in selected Malaysian tourist sites.</i>	Kay, 2019
	<i>Tired of Begging: Picturing Private Devotion to Santa Muerte.</i>	Moulinié, 2024
	<i>Towards a Visual Sociology Epistemologies and Experiences with Photography in Mexico.</i>	Moncrieff Zabaleta; Espinoza Nieto, 2024
	<i>The jaguar and the hummingbird: Photo-ethnography of the walls in Comuna 13 of Medellin.</i>	Riga, 2024
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	<i>Student uses of technology in learning: two lenses.</i>	McNeill; Ming Diao; Gosper, 2011
	<i>Exploring meaning in life through a brief photo-ethnographic intervention using Instagram: a Bayesian growth modelling approach.</i>	Van Zyl et al., 2020

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os dados apresentados no Quadro 1 serão analisados de acordo com o conjunto de análises descrito no Quadro 2, que define as abordagens escolhidas para explorar as conexões entre os elementos na produção científica. No Quadro 2, são apresentados os tipos de análise e suas respectivas unidades de análise.

Quadro 2: Conjunto de análise

Tipo	Unidade de análise
<i>Co-authorship</i> (Coautoria)	<i>Organizations</i> (Organizações)
<i>Co-occurrence</i> (Coocorrência)	<i>All keywords</i> (Todas as palavras-chave)
<i>Citation</i> (Citação)	<i>Authors</i> (Autores)
<i>Bibliographic coupling</i> (Pares bibliográficos)	<i>Countries</i> (Países)

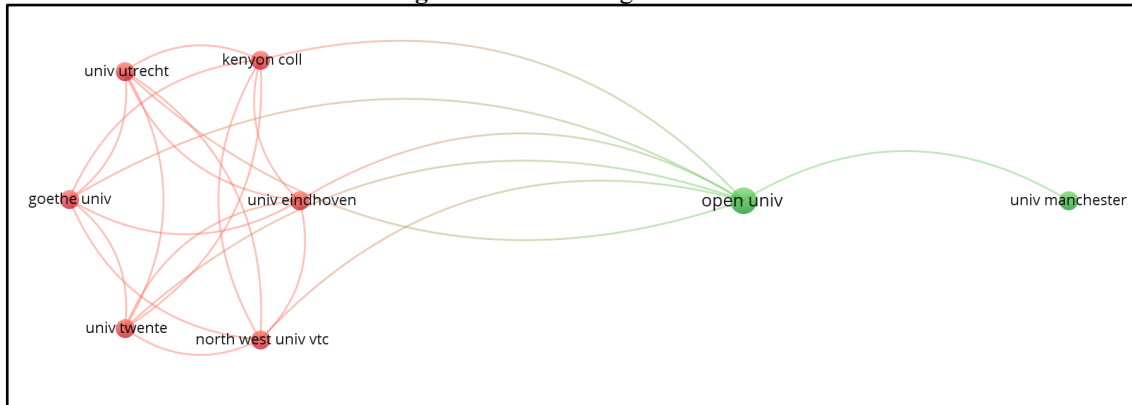
Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Com base no tipo de análise escolhida, o *software VOSviewer* foi utilizado para gerar uma visualização em forma de rede, permitindo identificar padrões de colaboração, influência e estruturação do conhecimento em torno da fotoetnografia. A seguir, será apresentada a explicação da imagem resultante e das conexões observadas.

#### 4.1 Coautoria na fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas

A rede de coautoria nesta pesquisa indica a concentração de colaboradores focados no tema de fotoetnografia no campo das Ciências Sociais Aplicadas. A concentração é indicada por ‘nós’, esses representam clusters de colaboração restrita e possível concorrência, identificada por cores. A Figura 2 apresenta a seguinte estrutura:

**Figura 2:** Análise Organizacional



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

A Figura 2 revela que, embora existam 48 instituições envolvidas, apenas oito formam o maior conjunto conectado da rede, dividido em dois clusters, representados pelas cores verde e vermelho. De acordo com Kumar (2016), mesmo redes de coautoria institucional com baixa densidade e tamanho reduzido podem conter um *giant component*, maior conjunto de nós, que concentra os autores ou instituições mais produtivos e conectados, funcionando como o centro da atividade intelectual da rede. O seu tamanho e imparidade é o verdadeiro núcleo da atividade intelectual na comunidade científica.

No cluster vermelho, a comunidade inclui as seguintes universidades: “*univ utrecht*” (Universidade de Utrecht Heidelberglaan - Holanda), “*univ eindhoven*” (Eindhoven University of Technology - Holanda), “*goethe univ*” (Goethe-Universität Frankfurt am Main - Alemanha), “*univ twente*” (University of Twente - Holanda), “*kenyon coll*” (Kenyon College - Estados Unidos) e “*north west univ vtc*” (North-West University - África do Sul). Esse grupo demonstra forte interconectividade, contribuindo com colaboração frequente entre essas instituições.

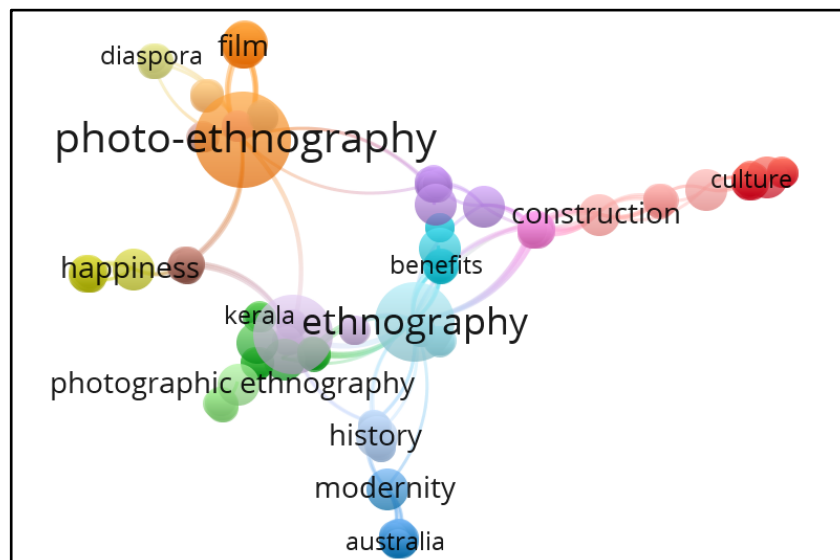
Já o cluster verde é composto por “*open univ*” (Open University - País de Gales) e “*univ manchester*” (University of Manchester - Inglaterra), com conexões menos densas e mais direcionadas. De acordo com a imagem, a “*open univ*” aparece como um elo entre os dois clusters, possuindo conexões tanto com o grupo vermelho quanto com “*univ*

*manchester*”, o que pode indicar um papel central na colaboração entre os dois conjuntos de instituições. O cluster verde tem uma estrutura mais linear, com “*univ manchester*” conectada apenas a “*open univ*”, o que pode indicar uma colaboração menos extensa, mas ainda significativa.

#### 4.2 Coocorrência na fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas

Os artigos estudados apresentaram um total de 217 palavras-chave, sendo que o maior conjunto de palavras conectadas consiste em 197 termos. A imagem na Figura 3 representa uma análise de concorrência de palavras-chave, as quais estão organizadas em clusters, diferenciados por cores, conforme apresentado a seguir.

**Figura 3:** Concorrência entre palavras-chave



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

A análise apresenta 19 clusters, com destaque para os seguintes, de acordo com a Figura 3:

- ❖ **Laranja:** O termo “*photo-ethnography*” é um nó central e altamente conectado a outros termos, evidenciando a sua importância na rede. Já “*film*” refere-se a métodos visuais e audiovisuais aplicados à etnografia.
- ❖ **Verde:** A conexão entre “*photographic ethnography*” e “*kerala*”, indica estudos etnográficos regionais que fazem uso de imagens, relacionando diferentes abordagens dentro da pesquisa.

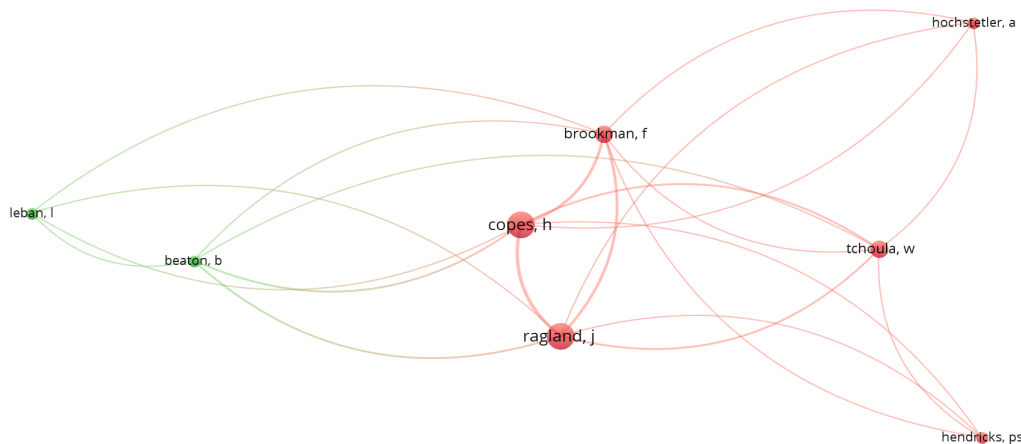
- ❖ **Azul:** O cluster reúne “*ethnography*”, “*history*”, “*modernity*” e “*australia*”, indicando um foco na relação entre etnografia, temporalidade e contexto geográfico.
- ❖ **Roxo:** Termos como “*construction*” e “*benefits*”, está associado à aplicação da etnografia na análise de processos sociais ou políticos.
- ❖ **Vermelho:** “*culture*” aparece mais isolada, mas conectada a “*construction*”, sugerindo uma relação com processos sociais ou identitários. Esse cluster indica estudos sobre identidade e pertencimento dentro da etnografia.
- ❖ **Amarelo:** A proximidade entre “*diaspora*” e “*happiness*” sugere que há estudos que analisam como a migração e a dispersão populacional afetam a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos indivíduos.

O comportamento dos ‘nós’ indica que essas palavras fazem parte de um nicho de pesquisa bem definido, mas com conexões ainda em expansão dentro da rede geral. As linhas espessas representam relações consolidadas entre conceitos, indicando um maior volume de publicações. Já as linhas finas revelam termos ainda em fase de exploração acadêmica, como “*culture*”, “*happiness*”, “*benefits*” e “*diaspora*”.

### 4.3 Citação entre autores da pesquisa

A citação entre autores da pesquisa refere-se ao ato de um pesquisador citar o trabalho de outro dentro de um artigo científico. Desta forma, dos 56 autores dos artigos estudados, o maior conjunto de itens conectados consiste em 8 autores divididos em dois clusters, representados nas cores vermelha e verde, de acordo com a Figura 4.

**Figura 4:** Citação entre autores



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).



A Figura 4, apresenta dois *clusters* identificados com as seguintes cores: vermelha, com os autores *Heith Copes* (*Universidade do Alabama em Birmingham, Estados Unidos*), *Fiona Brookman* (*Universidade do Sul do País de Gales, Reino Unido*), *Jared Ragland* (*Universidade Estadual de Utah, Estados Unidos*), *Andy Hochstetler* (*Universidade Estadual de Iowa, Estados Unidos*), *Whitney Tchoula* (*Universidade Rutgers-Newark, Escola de Justiça Criminal, Estados Unidos*) e *Peter Hendricks* (*Universidade do Alabama em Birmingham, Estados Unidos*) indicando um núcleo de colaboração mais forte.

A forte densidade do *cluster* vermelho é justificada não apenas pela quantidade de coautorias, mas pelo alinhamento metodológico e temática entre os autores. *Heith Copes*, *Jared Ragland*, *Whitney Tchoula* e *Fiona Brookman*, por exemplo, compartilham o interesse pela criminologia visual e pelo uso do método fotoetnográfico, sendo recorrente o uso da fotoelicitação como técnica de análise dos resultados. Essa escolha metodológica indica a força que sustenta a rede de colaboração observada.

E o verde, com os autores *Lindsay Leban* (*Universidade do Alabama em Birmingham, Estados Unidos*) e *Blake Beaton* (*Universidade do Alabama em Birmingham, Estados Unidos*), embora menor, representa uma ramificação dessa rede que mantêm a colaboração e ampliam o alcance do grupo. A concentração de autores vinculados à *Universidade do Alabama em Birmingham* sugere a proximidade física e institucional, o que facilita a colaboração intensa e contínua, algo que reflete na sobreposição de autoria nos artigos analisados.

De acordo com a conexão, *Heith Copes* é um nó central, indicando que é um autor líder com grande colaboração dentro da rede. Da mesma forma, *Fiona Brookman* também tem um papel relevante, com múltiplas conexões tanto no seu próprio *cluster* quanto em ligações com outros autores. No entanto, *Blake Beaton*, ao ter colaborado com membros do *cluster* vermelho, com *Heith Copes*, serve como ponte entre os dois *clusters*, conectando *Lindsay Leban* ao restante da rede.

A análise da rede de citações revela dois *clusters* principais que se estruturam sobre a dinâmica de produção científica e os vínculos entre os autores com pelo menos 2 ou 3 coautorias. Estes apresentam uma afinidade temática e metodológica. Os autores não apresentados na rede não estão conectados entre si ou não possuem colaboração suficiente com outros autores no conjunto de dados.

#### 4.4 Pares bibliográficos entre países

Os pares bibliográficos podem ocorrer em conexões entre diferentes países com base em suas colaborações em publicações científicas. São 19 países na rede de pesquisa fotoetnográfica, mas o maior conjunto de países conectados consiste em 10 países dividido em 3 clusters, apresentados ‘nós’ de cores vermelho, verde e azul, conforme a Figura 5.

**Figura 5:** Países conectados na pesquisa fotoetnográfica



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

De acordo com a Figura 5, cada ‘nó’ representa um país e seu tamanho reflete a relevância e o volume de publicações associadas a ele. Os “United States” formam o cluster verde, aparecem como o maior nó, um hub central, conectando-se a múltiplos países, como Reino Unido, Chile, Alemanha e África do Sul. As linhas mostram que os “United States” atuam como mediadores nas publicações científicas, ligando diversas regiões.

O cluster vermelho apresenta uma colaboração mais estreita entre eles, o Reino Unido aparece como o nó mais central em seu cluster, indicando que é o principal país de influência. A Colômbia tem forte conexão com o Reino Unido, sugerindo uma colaboração significativa entre as instituições desses países. O Chile também se conecta ao Reino Unido, mas de forma mais fraca, indicando uma interação menor em comparação com a Colômbia.

O cluster azul destaca um vínculo entre um país europeu desenvolvido, a Alemanha, e um país africano com crescente produção científica, a África do Sul. Essa interação indica que, embora a Alemanha e a África do Sul colaborem entre si, elas também participam de uma rede maior de pesquisa global mediada pelos Estados Unidos.

#### 4.5 A aplicação da fotoetnografia na produção científica analisada

A pesquisa bibliográfica dos artigos que empregam o método fotoetnográfico possibilita compreender como a abordagem de pesquisa tem sido aplicada sob diversas finalidades nas ciências sociais aplicadas, desta forma sintetizando todo o material



selecionado (Sousa; Oliveira; Alves, 2021). Assim, este tópico apresenta um panorama dos elementos que estruturam a fotoetnografia na literatura analisada.

Nos estudos examinados, observa-se que a fotoetnografia raramente atua como método isolado. A variedade metodológica influencia como as imagens são produzidas, compreendidas e articuladas às experiências dos participantes. No subitem 4.5.1, essa diversidade será apresentada. Além disso, as técnicas utilizadas para a produção e coleta de imagens variam entre os estudos analisados, essas técnicas serão apresentadas no subitem 4.5.2.

Por fim, a literatura analisada evidencia um conjunto de limitações envolvendo questões éticas, técnicas, interpretativas e de mediação entre pesquisador e participantes. Tais desafios mostram que o uso da fotografia como instrumento metodológico exige cuidado, tanto na coleta quanto na análise das imagens. No subitem 4.5.3 discute-se essas limitações, sintetizando os principais obstáculos relatados e suas aplicações.

#### **4.5.1 Métodos de pesquisa utilizados na fotoetnografia**

Além do método fotoetnográfico, foram utilizados outros métodos, caracterizando a pesquisa como um estudo de método misto. Os artigos que mencionam múltiplos métodos citam os seguintes: descritivo (Boyce; Hajra, 2011); reflexivo visual (Boyce; Hajra, 2011); estudo de caso (Johansen, 2013); grupo focal (Oh; Pham, 2022); narrativa: (Spinelli, 2007; Copes; Sandberg; Ragland, 2023; Oh; Pham, 2022); fenomenológica (Copes; Sandberg; Ragland, 2023; Oh; Pham, 2022); etnográficas (Moskow, 2003; O'Neill, 2017; Copes; Sandberg; Ragland, 2023; Copes *et al.*, 2018a).

Nem todos os artigos mencionaram o caráter da pesquisa. No entanto, Copes *et al.* (2026) classificaram sua pesquisa como exploratória descritiva. A pesquisa de O'Neill (2017, p. 25) caracteriza-se como etnográfica, utilizando a fotoetnografia como “uma intervenção metodológica adequada para estudar a ruína da vida cotidiana”. De maneira semelhante, Vitellone (2011) constrói uma narrativa etnográfica a partir de imagens de uma campanha publicitária que retrata o afeto, mas exige crítica e contestação.

Já a pesquisa de Moskow (2003) é uma investigação etnográfica na qual o autor adota também um método feminista, que consiste em incluir as mulheres no processo de pesquisa. Esse método reduz a distância entre pesquisador e informante, promovendo maior proximidade e diálogo. Durante as entrevistas, as participantes sentiam-se à vontade para se expressarem livremente, contribuindo, posteriormente, para a definição



das categorias de temas segundo as imagens fotográficas. Dessa forma, as mulheres não foram apenas objeto de estudo, mas colaboradoras ativas na construção da pesquisa.

O título da pesquisa de Van Zyl *et al.* (2020) apresenta o método fotoetnográfico, no entanto, no decorrer do texto, a pesquisa é caracterizada como quantitativa, com a utilização de quatro tipos diferentes de medições, empregando uma abordagem bayesiana. Ainda assim, os autores descrevem detalhadamente a aplicação da fotoetnografia na investigação.

#### 4.5.2 Técnica utilizada na coleta com fotos

O uso de fotografias e a produção de imagens na pesquisa qualitativa é “como uma escrita paralela que nutre e enriquece” a pesquisa (Spinelli, 2007, p. 77). O aspecto metodológico de pesquisa fotoetnográfica é orientado pelo uso da fotografia como ferramenta de narração de experiências. Desta forma, Boyce e Hajra complementam:

Fotografias não são simplesmente usadas como complementos ilustrativos para análise de dados, mas como um meio de democratizar processos de pesquisa, incluindo participantes, na representação de suas circunstâncias e no desenvolvimento de análises de suas situações (e potenciais soluções para “problemas de vida”) por meio de tais representações. Usadas dessa forma, imagens fotográficas podem catalisar processos emocionais e insights potencialmente catárticos. (Boyce; Hajra, 2011, p. 8).

Desta forma, na pesquisa foi encontrado algumas formas de uso da fotografia na técnica de coleta de dados na pesquisa fotoetnográfica. Uma técnica mencionada nas pesquisas de Boyce e Hajra (2011), Copes *et al.* (2018a), e Copes *et al.* (2026) foi a fotoelicitação, conforme os autores é uma técnica de entrevista em grupo em que o entrevistador introduz fotografias em entrevistas para encorajar respostas e *insights* dos participantes. As imagens podem ser conduzidas pelo pesquisador ou conduzidas pelo participante, as imagens podem ser criadas ou fornecidas. Desta forma, os participantes refletem sobre suas experiências, fazem conexões emocionais e analíticas e explicam as suas representações pela imagem.

Devido à dificuldade de executar a pesquisa pelo tema, para a coleta de dados na pesquisa de Copes, Sandberg e Ragland (2023), houve a necessidade de uma recrutadora mulher, que recebeu um vale-presente de US\$40 para cada recrutamento bem-sucedido. Para os participantes, o vale-presente foi de US\$30. O uso das fotografias para a coleta de dados seguiu três passos: (1) um fotógrafo, documentou as expressões faciais; (2) os participantes receberam treinamento e orientação para tirar fotos que expressasse suas



crenças e o que consideravam importantes; (3) imagens de anúncios (anúncios sobre o tema de pesquisa do autor), utilizado nas entrevistas.

A pesquisa de McNeill, Ming Diao e Gospel (2011), foi realizada em um ambiente escolar, solicitou aos participantes (alunos) que tirassem até 100 fotos dentro e fora do ambiente em cinco dias, em qualquer horário, após a revelação das fotos, os alunos foram convidados a participar de uma discussão para esclarecer as narrativas fotográficas dos alunos.

Em pesquisas etnográficas, foi utilizada a fotoetnografia e, na coleta de dados, os pesquisadores se tornaram os atores principais com seu olhar. Com suas máquinas fotográficas ou celulares, registraram a impressão vivenciada em determinado local. Assim, O'Neill (2017) capturou imagens fotográficas do tédio e da inatividade.

No estudo de Moskow (2003), as fotografias panorâmicas eram feitas especificamente da área de convivência comum, como a cozinha e a sala, sem a presença das participantes. Em seguida, o objeto foco da pesquisa (relacionado a significados judaicos) era fotografado individualmente. Após a revelação, as fotografias eram entregues aos participantes durante uma segunda visita.

Outra forma de coleta de dados apresentada na pesquisa de Van Zyl *et al.* (2020) foi o uso da plataforma *Instagram*. Os participantes foram orientados a criar uma conta e postar imagens dentro de um período determinado. Eles receberam instruções detalhadas sobre como configurar a conta, publicar imagens e seguir *hashtags*, sendo essas instruções previamente testadas em pequenos grupos. Caso conseguissem postar uma foto com sucesso, os participantes eram considerados elegíveis para a próxima fase da pesquisa, que consistia em seguir outros usuários envolvidos na intervenção, além de comentar, curtir e refletir sobre as próprias fotos.

#### 4.5.3 Pesquisa fotográfica e limitações no método fotoetnográfico

De acordo com Copes *et al.* (2024, p. 4), a análise fotográfica se baseia na “análise indutiva consistente com os padrões de técnicas de pesquisa qualitativa”. Assim, os temas são codificados com base nos dados das entrevistas em relação às fotografias. As fotografias facilitam e democratizam a pesquisa ao fornecer um registro que pode atender ao objetivo de explorar experiências.

Além disso, incluem os participantes do grupo pesquisado na representação de suas próprias circunstâncias, capturando camadas de emoção, experiência intuitiva e um



senso de identidade que, muitas vezes, não pode ser expresso verbalmente, mas se manifesta por meio de imagens, possibilitando uma análise mais aprofundada de suas situações (Boyce; Hajra, 2011).

Diferentemente, a pesquisa de Moskow (2003) seguiu um processo consultivo. Em uma segunda visita, a participante recebia as fotografias dos objetos individuais e, então, descrevia o uso e significado de cada um. O pesquisador registrava essas informações em suas anotações e estabelecia categorias a partir das descrições fornecidas. Os participantes foram consultados em outros momentos, à medida que a análise avançava, até a conclusão da pesquisa. Dessa forma, a fotografia dos objetos, associada ao comportamento, foi utilizada para identificar e classificar indicadores de temas específicos.

Já a análise fotoetnográfica realizada com fotos do Instagram, na pesquisa de Van Zyl *et al.* (2020, p. 732), seguiu um protocolo de intervenção com duração de sete dias, “durante esse tempo, todas as fotos e reflexões pessoais qualitativas postadas no Instagram foram capturadas e codificadas”. Os pesquisadores trabalhavam em turnos de oito horas para monitorar ativamente as postagens e responder às interações conforme elas surgiam. Esse acompanhamento incluiu a aplicação de um plano de contingência para lidar com possíveis reações negativas severas por parte dos participantes.

As limitações apresentadas em alguns artigos, mencionaram a preocupação com a ética em expor a imagem de quem não autorizou. O estudo de Copes, Sandberg e Ragland (2023), menciona que a principal limitação foi o fato de serem professores, homens e brancos, o que pode ter afetado a forma como os entrevistados compartilharam suas experiências, influenciando a escolha das fotografias e a narrativa sobre o uso de metanfetamina.

No estudo de Oh e Pham (2022), os autores explicam que a limitação esteve no fato de que as primeiras quatro etapas da pesquisa se baseiam em relatos verbais de experiências pessoais, o que pode restringir a compreensão da diversão do consumidor a aspectos fáceis de verbalizar e sujeitos a falhas de memória. No entanto, a exclusão de fotos com menores pode ter reduzido a diversidade das imagens analisadas, limitando a compreensão de certas dimensões da diversão que envolvem interações com crianças.

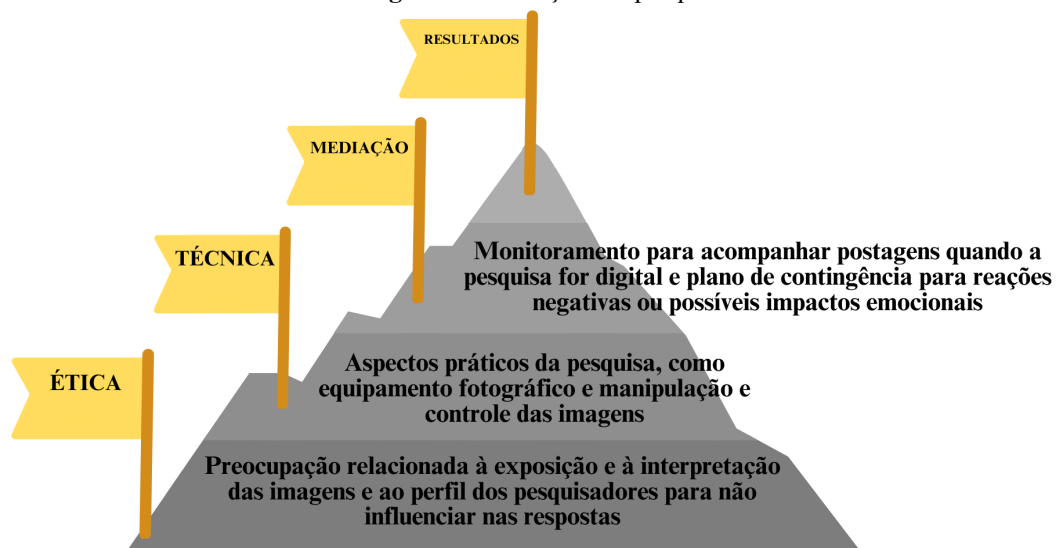
O estudo de Boyce e Hajra (2011) apresenta três principais limitações. Primeiro, houve a preocupação de que os participantes, pudessem hesitar em serem fotografados pelo tema da pesquisa ou não compreender totalmente o propósito do projeto e como suas imagens seriam utilizadas. Segundo o financiamento insuficiente restringiu o acesso a

equipamentos fotográficos de qualidade, levando ao uso de câmeras básicas de lente fixa, o que limitou a criatividade fotográfica e resultou em imagens de curta distância.

Por fim, a terceira limitação do estudo de Boyce e Hajra (2011) está na forma como as fotografias foram manipuladas durante os workshops, não houve cautela na manipulação, os participantes moviam as imagens livremente criando conexões e justaposições, não havia controle da organização das imagens.

As limitações apresentadas estão representadas na Figura 6, que sintetiza as principais, organizadas em três categorias que compõem o resultado. A imagem mostra que, para se alcançar resultados confiáveis e éticos em pesquisas com fotoetnografia, é necessário superar uma série de desafios interligados, que vão desde o cuidado ético inicial até o acompanhamento dos efeitos da coleta e análise dos dados.

**Figura 6:** Limitações de pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026).

A imagem da Figura 6 apresenta uma montanha como representação dos níveis de complexidade a serem enfrentados pelo pesquisador. A base da montanha, a “Ética”, refere-se à preocupação com o uso responsável das imagens e ao perfil dos pesquisadores (como gênero, raça, posição social) pode exercer na forma como os participantes se expressam.

Como segundo nível da montanha, a “Técnica”, trata dos aspectos operacionais da pesquisa, como o uso das câmeras, a qualidade dos equipamentos e materiais fotográficos e a falta de controle na organização das imagens durante a coleta e análise. No Terceiro nível da montanha está a “Mediação”, que aponta os desafios quanto à interação e à necessidade de o pesquisador estar preparado para as reações emocionais que possam surgir no andamento da pesquisa.



Por fim, o “Resultado” no topo da montanha. Indica que para alcançá-lo, é preciso qualidade nos níveis anteriores, caso contrário, poderá comprometer a validade dos dados e a representação fiel das experiências. As limitações identificadas nos estudos analisados revelam os desafios inerentes ao uso de imagens na pesquisa qualitativa, mas também a possibilidade de aprimoramento metodológico que pode fortalecer futuras investigações visuais. Com isso, o próximo tópico apresenta as considerações finais, nas quais serão retomados os principais achados e indicadas as implicações teórico-metodológicas decorrentes desta análise.

## 5 Considerações finais

Esta pesquisa apresenta como considerações finais a constatação de que a fotoetnografia é uma metodologia proeminente dentro das Ciências Sociais Aplicadas, e atinge seus objetivos ao mapear a produção científica internacional. Utilizando o protocolo PRISMA 2020 e ferramentas como o *software* VOSviewer, o estudo foi capaz de identificar padrões de colaboração, temas emergentes e autores influentes que utilizam o método em sua determinada área.

Apesar de seu avanço, a utilização do método ainda enfrenta desafios como a fragmentação das redes de pesquisa e a limitada colaboração entre instituições, especialmente nos países latino-americanos. Embora a América Latina venha ganhando espaço, os países de língua inglesa continuam liderando as produções científicas nesse campo. O estudo reforça a importância de ampliar o intercâmbio acadêmico e fortalecer colaborações internacionais para promover o avanço da fotoetnografia como método de pesquisa avance para além de estudos antropológicos.

Como contribuição teórica, a pesquisa organiza e sistematiza os estudos existentes sobre fotoetnografia, permitindo compreender sua inserção nas Ciências Sociais Aplicadas. Do ponto de vista temático, a análise de concorrência de palavras-chave revelou diversos nichos de pesquisa, esses temas mostram que a fotoetnografia tem sido empregada para investigar fenômenos contemporâneos e subjetividades que muitas vezes escapam aos métodos tradicionais de pesquisa.

A análise bibliográfica dos estudos contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel das imagens fotográficas na pesquisa fotoetnográfica, evidenciando que a fotografia não se limita a um instrumento de análise, mas oferece práticas de pesquisa mais colaborativa, participativa e sensível às experiências dos sujeitos envolvidos. Além



disso, as limitações identificadas, contribuem teoricamente ao evidenciar que o uso da fotografia demanda reflexões sobre o poder, representação e responsabilidade do pesquisador. Na dimensão prática, essas limitações funcionam como orientações para melhorar protocolos de coleta, estratégias de comunicação com participantes, manejo de imagens e processo de análise.

Ainda, no aspecto prático, o estudo fornece uma base de dados relevantes sobre os principais autores, instituições e áreas que utilizam a fotoetnografia como método de pesquisa. Além disso, apresenta os artigos como exemplos de aplicação da metodologia em diferentes campos como Administração, Direito, Serviço Social, etc. Isso oferece suporte para que pesquisadores encontrem possibilidades para o uso da fotoetnografia em investigações empíricas e práticas.

Em relação às sugestões de futuras pesquisas, o estudo aponta a necessidade de aprofundar os debates éticos e metodológicos relacionados ao uso de imagens, especialmente em contexto de vulnerabilidade social. Há necessidade de explorar mais a aplicação da fotoetnografia em áreas ainda pouco representadas, como Economia, Comunicação e Ciências da Informação. A pesquisa sugere que essas lacunas representam oportunidades para novos estudos e inovações metodológicas.

Por fim, esta pesquisa fornece subsídios para que os pesquisadores compreendam a possibilidade de avançar em novas práticas metodológicas, com investigações mais sensíveis e eficazes por meio da imagem como linguagem científica.

## Referências

ALVES, F. L.; ABREU, C. B. M.; SCHROEDER, T. M. R.; SILVA, L. B. O. 25 Anos de fotoetnografia: balanço, desafios e perspectivas. *Cadernos Cajuína*, v. 7, n. 1, p. 1-6, 2022.

<https://doi.org/10.52641/cadcajv7i1.251>

AYAB, R. Using media as involvement shields. *Journal of Pragmatics*, v. 72, p. 5-17, 2014.

<https://doi.org/10.1016/j.pragma.2014.02.003>

BANDYOPADHYAY, R. A photo ethnography of tourism as neo-colonialism. *Annals of Tourism Research*, v. 38, n. 2, p. 714-718, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2010.12.003>

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. **Directório de Grupos de Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas**, 2025. Disponível em:

<https://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas>

BOYCE, P.; HAJRA, A. Do you feel somewhere in light that your body has no existence? Photographic research with transgendered people and men who have sex with men in West Bengal, India. *Visual Communication*, v. 10, n. 1, p. 3-24, 2011.

<https://doi.org/10.1177/1470357210389398>



CAÑETE, R. R.; SANTAMARIA, M. C. M.; SAN VALENTIN, M. Sulu sojourns: Photo-ethnography and political discourses on four ethno-linguistic groups in the Sulu and Tawi-Tawi Archipelagoes. **Philippine Political Science Journal**, v. 35, n. 2, p. 136-157, 2014.

<https://doi.org/10.1080/01154451.2014.964796>

CAVEDON, N. R. Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 35, p. 13-27, 2005.

<https://doi.org/10.1590/S1984-92302005000400001>

COLLINS, H. J.; GLOVER, H.; MYERS, F. Behind the digital curtain: a study of academic identities, liminalities and labour market adaptations for the 'Uber-isation' of HE. **Teaching in Higher Education**, v. 27, n. 2, p. 201-216, 2022.

<https://doi.org/10.1080/13562517.2019.1706163>

COPEs, H.; BROOKMAN, F.; RAGLAND, J.; BEATON, B. Sex, drugs, and coercive control: gendered narratives of methamphetamine use, relationships, and violence. **Criminology**, v. 60, n. 1, p. 187-218, 2022. <https://doi.org/10.1111/1745-9125.12295>

COPEs, H.; HOCHSTETLER, A.; RAGLAND, J.; HENDRICKS, P. S. Hitting the reset button: ceremonial use of peyote and experiences of personal change. **Journal of Drug Issues**, v. 56, n. 1, p. 150-170, 2024. <https://doi.org/10.1177/00220426241274737>

COPEs, H.; LEBAN, L.; RAGLAND, J. Changing narratives of intimate partner violence: a longitudinal photo-ethnography. **Conflict and Society**, v. 7, n. 1, p. 123-142, 2021.

<https://doi.org/10.3167/arcs.2021.070109>

COPEs, H.; SANDBERG, S.; RAGLAND, J. Protecting stories: how symbolic boundaries reduce victimization and harmful drug use. **Crime & Delinquency**, v. 69, n. 3, p. 533-558, 2023. <https://doi.org/10.1177/00111287221100131>

COPEs, H.; TCHOULA, W.; BROOKMAN, F.; RAGLAND, J. Photo-elicitation interviews with vulnerable populations: practical and ethical considerations. **Deviant Behavior**, v. 39, n. 4, p. 475-494, 2018a. <https://doi.org/10.1080/01639625.2017.1407109>

COPEs, H.; TCHOULA, W.; KIM, J.; RAGLAND, J. Symbolic perceptions of methamphetamine: differentiating between ice and shake. **International Journal of Drug Policy**, v. 51, p. 87-94, 2018b. <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.11.007>

FABRIS, A. (org.). **Fotografia: usos e funções no século XIX**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1991. 304 p.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323 p

HERMANSEN, P.; FERNÁNDEZ, R. Photo-ethnography and Political Engagement: Studying performative subversions of public space. **Dearq**, n. 26, p. 100-109, 2020.

<https://doi.org/10.18389/dearq26.2020.11>

JOHANSEN, P. H. Contemporary rural imitation: a Tardean analysis of five Danish rural parishes. **Social & Cultural Geography**, v. 14, n. 1, p. 80-102, 2013.

<https://doi.org/10.1080/14649365.2012.735692>

KALANTZIS, K. Modernity as cure and poison: photo-ethnography and ambiguous stillness in Therasia, Greece. **Zeitschrift für Ethnologie (ZfE) / Journal of Social and Cultural Anthropology (JSCA)**, v. 145, n. 2, p. 343-370, 2020. Disponível em:

<https://www.jstor.org/stable/27124137>



KARINKURAYIL, M. S. The days of plenty: Images of first generation Malayali migrants in the Arabian Gulf. In: CLINI, C., VALANČIŪNAS, D. (ed.). **South Asian Diasporas and (Imaginary) Homelands: Narratives, Representations and Mediated Exchanges**. 1. ed. New York: Routledge, 2025. p. 48-61

KAY, R. C. S. In with the old: community participation in heritage management in selected Malaysian tourist sites. **Journal of Southeast Asian Studies**, v. 24, n. 2, p. 131-154, 2019. <https://doi.org/10.22452/jati.vol24no2.8>

KUMAR, S. Efficacy of a giant component in co-authorship networks: evidence from a Southeast Asian dataset in economics. **Aslib Journal of Information Management**, v. 68, n. 1, p. 19-32, 2016. <https://doi.org/10.1108/AJIM-12-2014-0172>

LEON-QUIJANO, C. “Ici on sème”: a photographic depiction of urban gardening in a banlieue. **Visual Ethnography**, v. 10, n. 2, p. 98-111, 2021. <http://dx.doi.org/10.12835/ve2019.1-0165>

LEWANDOWSKI, J. D. Rescuing critique: on the ghetto photography of Camilo Vergara. **Theory, culture & society**, v. 25, n. 7-8, p. 285-308, 2008. <https://doi.org/10.1177/0263276408097808>

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O.; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>

MAKOSKY, J. M. N. **Jogar com signos: uma proposta de pesquisa qualitativa para conhecer características de processos de pensamento**. 1. ed. São Paulo: Editora Dialética, 2022. 136 p.

MANSOURI, F.; LOBO, M.; JOHNS, A. Grounding religiosity in urban space: insights from multicultural Melbourne. **Australian Geographer**, v. 47, n. 3, p. 295-310, 2016. <https://doi.org/10.1080/00049182.2016.1191134>

MARCONDES, R.; SILVA, S. L. R. O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 18, n. 39, p. 1-19, 2022. <https://doi.org/10.21713/rbpg.v18i39.1894>

MCNEILL, M.; MING DIAO, M.; GOSPER, M. Student uses of technology in learning: two lenses. **Interactive Technology and Smart Education**, v. 8, n. 1, p. 5-17, 2011. <https://doi.org/10.1108/17415651111125478>

MENDONÇA, J. R. C.; BARBOSA, M. L. A.; DURÃO, A. F. Fotografias como um recurso de pesquisa em marketing: o uso de métodos visuais no estudo de organizações de serviços. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 3, p. 57-81, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000300004>

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G.; Prisma Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The Prisma statement. **International Journal of Surgery**, v. 8, n. 5, p. 336-341, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.ijssu.2010.02.007>

MOSKOW, M. A. Possessions as indicators of culture retention and change among a high status group, American Jewish women. **Anthropos**, v. 98, n. 1, p. 103-114, 2003. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/40466138>



MOULINIÉ, R. S. Tired of begging: picturing private devotion to Santa Muerte. **Visual Ethnography**, v. 12, n. 2, p. 85-109, 2023. <http://dx.doi.org/10.12835/ve2023.2-132>

NG, R. Y.; HÖPFL, H. J. The aesthetic diaspora: a photographic study of objects in the workspace. **International Journal of Work Organisation and Emotion**, v. 6, n. 1, p. 92-130, 2014. <https://doi.org/10.1504/IJWOE.2014.059433>

OH, T. T.; PHAM, M. T. A liberating-engagement theory of consumer fun. **Journal of Consumer Research**, v. 49, n. 1, p. 46-73, 2022. <https://doi.org/10.1093/jcr/ucab051>

OKOLI, C. Guia para realizar uma revisão sistemática de literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, e748, p. 1-40, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>

O'NEILL, B. The ethnographic negative: capturing the impress of boredom and inactivity. **Focaal**, v. 2017, n. 78, p. 23-37, 2017. Disponível em: <https://www.berghahnjournals.com/view/journals/focaal/2017/78/fcl780103.xml>

ORTIZ, F.; SEPÚLVEDA, D. Narrativas visuales: la fotografía como metodología en las ciencias sociales. **Crítica Urbana: Revista de Estudios y Territoriales**. v. 4, n. 19, 2021. Disponível em: <https://criticaurbana.com/narrativas-visuales-la-fotografia-como-metodologia-en-las-ciencias-sociales>

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, p. 1-12, 2022. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

PELTONEN, T. With a little help from the lens: using photography to experience and represent organisations ethnographically. **International Journal of Work Organisation and Emotion**, v. 6, n. 1, p. 6-23, 2014. <https://doi.org/10.1504/IJWOE.2014.059429>

PULIDO QUINTERO, S. M.; GÓMEZ VALENZUELA, J. D.; DÍAZ JIMÉNEZ, N. G.; MORENO GÓMEZ, W. Juegos de la calle: una apuesta transformadora en el territorio escuela-ciudad. **Estudios pedagógicos (Valdivia)**, v. 38, n. esp., p. 327-346, 2012. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052012000400018>

RIGA, C. The jaguar and the hummingbird: photo-ethnography of the walls in Comuna 13 of Medellín. **Visual Anthropology Review**, v. 40, n. 1, p. 6-24, 2024. <https://doi.org/10.1111/var.12321>

SAMAIN, E. “Ver” e “dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. **Horizontes antropológicos**, v. 1, n. 2, p. 23-60, 1995. <https://doi.org/10.1590/S0104-71831995000200004>

SCHWARTZ, D. Legion post 189: Continuity and change in a rural community. **Visual Anthropology**, v. 2, n. 2, p. 103-133, 1989. <https://doi.org/10.1080/08949468.1989.9966506>

SILVESTRE, L. P. F. (org.). **Ciências Sociais Aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos – Volume 2**. 1. ed. Ponta Grossa: Atena, 2021. 138 p. *E-book*.

SPINELLI, L. Techniques visuelles dans une enquête qualitative de terrain. **Sociétés**, v. 96, n. 2, p. 77-89, 2007. <https://doi.org/10.3917/soc.096.0077>



SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer manual**. Leiden: Univeriteit Leiden, 2023. Disponível em: [https://www.vosviewer.com/documentation/Manual\\_VOSviewer\\_1.6.19.pdf](https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.19.pdf).

VAN ZYL, L. E.; ZONDERVAN-ZWIJNENBURG, M. A. J.; DICKENS, L. R.; HULSHOF, I. L. Exploring meaning in life through a brief photo-ethnographic intervention using Instagram: a Bayesian growth modelling approach. **International Review of Psychiatry**, v. 32, n. 7-8, p. 723-745, 2020. <https://doi.org/10.1080/09540261.2020.1809357>

VITELLONE, N. Contesting compassion. **The Sociological Review**, v. 59, n. 3, p. 579-596, 2011. <https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2011.02013.x>

MONCRIEFF ZABALETA, H.; ESPINOZA NIETO, L. Towards a visual sociology epistemologies and experiences with photography in Mexico. **Estudios sociológicos**, v. 42, p. 1-22, 2024. <https://doi.org/10.24201/es.2024v42.e2325>

**Recebido em:** 13 de dezembro de 2025.

**Aceito em:** 05 de maio de 2026.